

# **DECLARAÇÃO DE MOTEVIDEU**

## **XIII Assembleia Plenária**

### **União de Cidades Capitais Ibero-americanas U.C.C.I.**

#### **“Cidades e Juventude: Protagonistas para a Coesão Social no Século XXI”**

#### **Declaração**

Os alcaldes, alcaldesas, intendentes, intendentas, prefeitos, prefeitas y chefes e chefas de Governo da União de Cidades Capitais Ibero-americanas, reunidos na cidade de Montevideo nos dias 25 e 26 de setembro de 2008, aprovam a seguinte declaração:

#### **Considerando**

Que a comunidade ibero-americana conforma uma identidade cultural, social e econômica entre a América Latina e a Península Ibérica que se consolidada ano após ano.

Que a UCCI é promotora desta identidade no Forum Ibero-americano de Governos Locais, promovendo a visão dos governos das Cidades Capitais no espaço institucional da Secretaria Geral Ibero-americana.

Que os valores que alicerçam a União são o respeito à legalidade e à ordem institucional, a solidariedade e a cooperação entre os povos.

Que mesmo quando nos últimos anos o crescimento econômico vem sendo constante e a pobreza diminui na região, manifestamos a nossa preocupação pela crise financeira que se registra nos Estados Unidos da América e o seu previsível impacto nas economias dos nossos países, nas nossas cidades e, por tanto, sobre os cidadãos. Como consequência achamos absolutamente necessário incentivar políticas que diminuam os efeitos da crise e contribuam a reduzir a desigual distribuição da riqueza na América Latina.

Que a juventude é a população mais afetada pela exclusão social e pela pobreza e por tanto deveriam ser os jovens os maiores destinatários de políticas culturais, sociais e econômicas, com o fim de solucionar esta problemática.

#### **Expressam:**

A sua solidariedade com o povo boliviano e com o processo de mudança democrática que promove ante os fatos de violência e conflito ocorridos nesse país, convocando a comunidade internacional a apoiar um caminho de diálogo e negociação que permita resolver as diferenças entre os irmãos bolivianos num clima de paz e tolerância.

O seu apoio aos princípios de respeito à democracia, às suas instituições e aos direitos humanos, pelo que afirmam sua repulsa a toda manifestação violenta que atente contra a segurança cidadã.

A sua solidariedade com os povos de Cuba, Haiti e República Dominicana ante os momentos difíceis que atravessam por causa dos danos causados com a passagem dos furacões pelo Caribe. Particularmente com a cidade La Habana, pela dureza com a que atingiu o fenômeno climático.

A sua disposição de manter e redobrar esforços para a superação da pobreza e das desigualdades sociais e econômicas nas cidades capitais ibero-americanas. Neste sentido, um dos desafios nos próximos anos para conseguir um maior desenvolvimento é a superação das diferenças socio-econômicas, principalmente na América Latina, a região com mais desigualdade do planeta.

O seu compromisso de desenvolver os máximos esforços entre as cidades da União para alcançar os ODM no prazo estabelecido pelas Nações Unidas (2015), articulando esforços com outros atores e redes de cidades para reforçar estas ações.

A sua preocupação pelo aumento da violência de gênero como um problema social, de saúde e de segurança pública; e, ao ser este tema parte dos compromissos do milênio, esta organização, como outras cidades, acolhe a reivindicação de fortalecimento desde os governos locais das políticas públicas para acabar com todas as formas de violência de gênero, com o fim de alcançar a dignidade, a liberdade e a igualdade das mulheres.

O seu interesse de continuar os trabalhos e o diálogo entre as cidades capitais no sentido de abordar o conjunto da problemática das migrações, tanto desde as localidades emissoras como das receptoras. Abordagem que pode ser facilitada se somos capazes de implicar nela os processos de integração regional nos quais participam as nossas cidades, como o SICA, a CAN, o MERCOSUL e a UNASUL, entre outros.

A sua disposição de incentivar de maneira conjunta o início das celebrações dos bicentenários das revoluções que contribuíram para difundir a ideia de liberdade no continente.

A sua satisfação pela incorporação de Andorra La Vella, Capital do Principado de Andorra, na União de Cidades Capitais Ibero-americanas, em qualidade de membro nato, ao mesmo tempo em que ressalta a complacência por alcançar, por este ato, o máximo desenvolvimento possível da União na medida em que a partir dele todos os territórios integrantes da Comunidade Ibero-americana fazem parte dela.

O seu entusiasmo por apoiar e aprofundar os laços de amizade e de cooperação entre os cidadãos das nossas cidades capitais, através das distintas expressões culturais, do turismo e festas populares, promovendo a troca de atividades que favoreçam a identidade dentro do respeito à diversidade.

O seu reconhecimento à importância que tem na atualidade, e a par com a revolução científica e tecnológica, a incorporação das ferramentas comunicacionais que emergem da Pesquisa, do Desenvolvimento e da Inovação, e permitem facilitar o cumprimento dos objetivos das cidades, trazendo como consequência a satisfação das reivindicações da cidadania juntamente com uma maior democratização, gerando vias de acesso às decisões coletivas e à participação na elaboração e execução dos programas que impactam sobre o cotidiano do turismo.

A sua adesão aos valores promovidos pela Coalisão Latino-americana e Caribenha de Cidades contra o Racismo, a Discriminação e a Xenofobia.

**Por tudo isso concluem:**

Os Governos Locais, dadas as suas características de proximidade às cidadãs e aos cidadãos, reconhecem as vantagens na hora de destinar recursos numa forma mais eficiente, a integralidade das políticas públicas, a sua capacidade de liderança e a concentração no território, assumem uma concepção moderna da juventude como sujeito de direito e agente fundamental do desenvolvimento. Fato pelo qual estão em condições de incidir na elaboração de políticas, planos e programas com a participação plena da juventude, para a promoção da construção de cidadania e de desenvolvimento em condições de igualdade.

Finalmente, para que os jovens no seu meio, nos espaços locais e nas cidades se transformem em protagonistas de uma sociedade com coesão social no século em que vivemos.